

O DESABITADO DAS PALAVRAS SEGREDO



du bois pedro du bois pedro

poemas poemas poemas

Tânia e eu somos casados e felizes há 45 anos. Juntos, pensamos nossos trabalhos literários e artísticos.

Ela, além de sua vasta obra em crônicas e, agora, também em microcontos, dedica-se à organização, diagramação e arte gráfica dos meus textos.

Também, cria e realiza as capas dos meus livros.

Dia desses, perguntou-me se poderia dar arte aos poemas. Concordei de imediato. Sempre que ela tem alguma ideia, com certeza, o resultado será ótimo, ganhando a minha poesia e eu.

O **Desabitado Segredo das Palavras** é fruto do precioso trabalho de criação artística da Tânia: demonstra como habitar e revelar minhas palavras que aqui, com orgulho, alegria e prazer entrego aos leitores

O desabitado segredo das palavras

Pedro Du Bois

Poemas
1ª edição
Agosto / 2020



2020 © Pedro de Quadros Du Bois

Reservados todos os direitos. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de parte do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, gravação, fotocópia ou outros) sem permissão expressa do Autor.

Arte gráfica dos poemas, capa e ilustração: Tânia Du Bois

Desenho da capa: Pedro Du Bois / 2018

Foto da ilustração, pag. 05: Amilton Bueno de Carvalho
Estádio Beira Rio / PA / 2018

Revisão pelo autor

Editor: Ricardo Costa Guiraud

IRMÃO GUIRAUD PRODUÇÕES

GRÁFICA E EDITORA

CNPJ: 76.690.643/0001-76



CONHEÇA NOSSA EDITORA EM: www.edicaoordemanda.com.br

*Ao poema cabem construções
ilógicas de respostas inócuas
e palavras realimentadas na insignificância.*

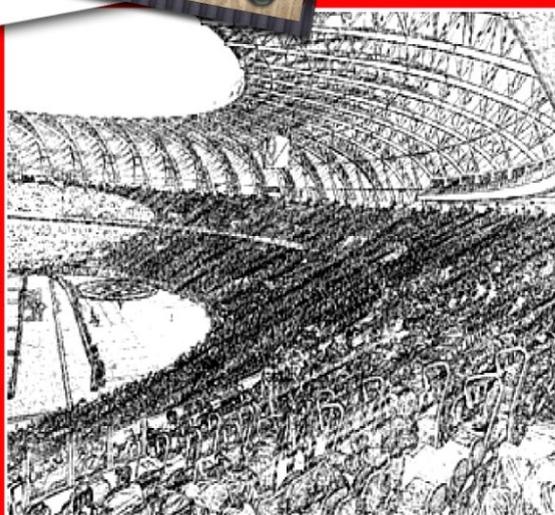
Floreios.

*Flores entre páginas.
A paginação da memória.
O salto escurecedor do motivo.*

*Ao poema são permitidas aleivosas.
Idiosincrasias. Venenos instilados
na veia horti-fruti-granjeira.*

*O fresco da idade vincada
em anos de sobrevida.*

O desabitado
segredo
das palavras



VISÃO

Na visão da estrela
perde o rumo
estava adiantado
em relação ao céu
do último dezembro

não era
dezembro esperado

a guia
se disse
ausente.

HORA

No momento
instante
a hora
da chegada

turvos os olhos
claros os olhos
a íris brilha

eis o momento
esperado.

ASSIM

**No fundo
do penhasco
o rio
separa
a montanha**

**quanto mais
separa
mais o rio
passa**

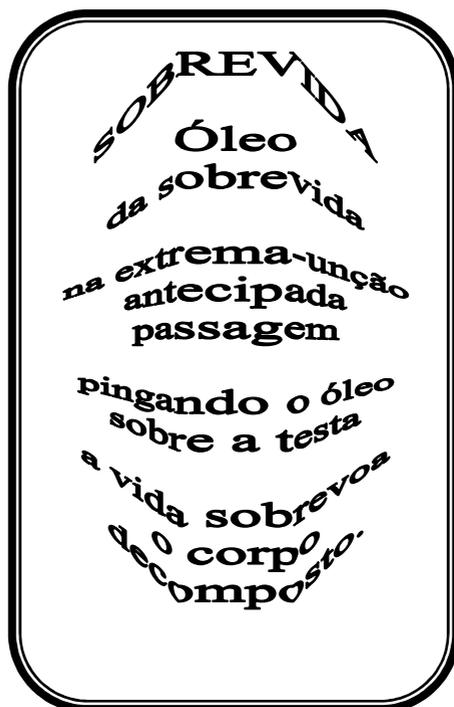
**somos
assim
e basta**

DORMIR

**Noite
Insone
Sonhos
Acordados**

**Manhã
Cansada
Sonhos
Acordados**

**pesadelos
provocam
Novas horas
De sono.**



MITOS*Sumiram os mitos***tecnológicos
novos mitos
surgiram****temos
sempre
que ser****assombrados.**

VIDA

VIDA

Dependurar

As roupas

Dependurar

Em cabides

Em cabides

Trancar a porta

Trancar a porta

Apagar a luz.

Apagar a luz.

PARAÍSO

De onde vem a nave
Raso vôo sobre a terra
Destroçada em sombras

FORMAS

A forma
Deforma
A imagem
Do espírito

Não resgata
A vida
Nem
intermedia
O sopro
interior

Deformado
o espírito
Mantém
o corpo
Em forma.

RETRATO

**O retrato falado
escrito
declamado
abonado do feliz proprietário:**

**o homem atrás
da máscara
se diz indefeso
ao desencontro.**

CANTEIROS

A TRAMA DAS PERNAS
EM SUCEDERES. O ENTORNO
DO CANTEIRO MARGINALIZADO
NA EXTERIORIZAÇÃO DO TODO.

AO CANTEIRO CENTRAL DAS DIVISÓRIAS

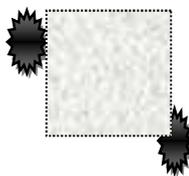
OBJETO ESTAR EM ESTÁTICO
COMPASSO.



EX-LÍBRIS

***Desenho a marca
em que me reconheço: o sinal
e o sentido. O sentimento expressado
em traços. O risco preenche o papel
em curvas.***

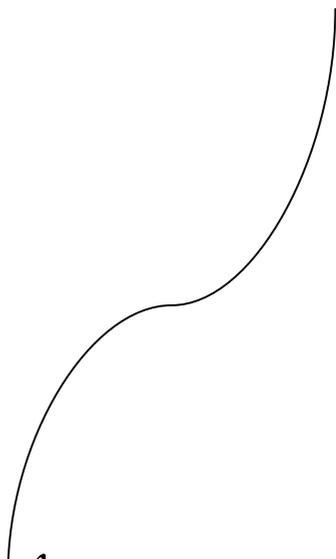
***Fecho o desenho nominado
em propriedades.***



TERRAS

Em **terras** aplainadas,
ressurgem feras esfomeadas.

O sentido sobe morros
onde desmoronam. No plano
a vida consubstanciada alarma
os pés em disparada. As feras
cansam suas passadas. Os morros
sabem das máquinas recortando
encostas e derrubando **pedras.**



PRÓXIMO

**Um dia
terei apenas
minha ignorância
como guia: o absoluto
e o determinado.**

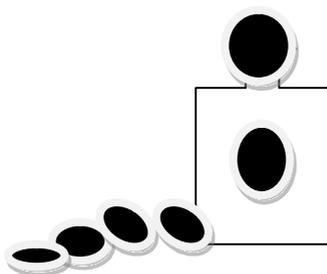
**A razão em esquecimentos.
Serei apenas o corpo desengonçado.**

	REVISITAR	
	Reescrevo palavras em novas letras. Altero Sentidos. Ressignifico. Esqueço o motivo anterior. As palavras obedecem a trâmites ilegítimos: sofrimento amor dor consequência. Revisito palavras em novas leituras. Altero vírgulas e exponho reticências.	

PEDRAS

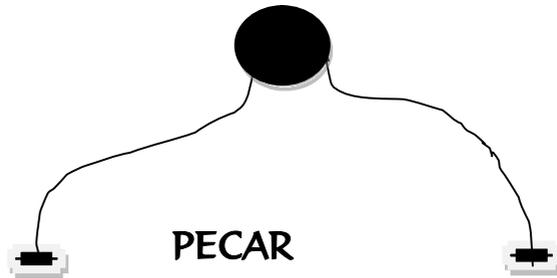
As pedras desencaminham os passos.
passo ao largo; alargo.

Retiro cada pedra solta. Solto, Salto.
Assalto a dúvida; duvido do caminho.



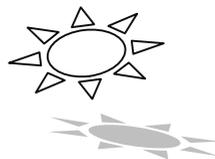
IRMÃOS

**A maldade: medo gerado
em muros desaproveitados.
Grafitado o reboco esboça o grupo.
A chuva apaga os vestígios.**



Sobre os pecados confessa a ingenuidade:

**ludibriado em divinas circunstâncias
não advindas pelo tempo: receber
o sorriso e se fazer amigo. Transfigurar
problemas em abismos e exigir
do pássaro o mergulho. Água e terra:
barro consentido.**



VIDA

**Estaciono o carro.
Salo: a rua me recolhe.**

**Atravesso. Desconverso
negócios. Desconexo
retorno.**

Estaciono o corpo.

TALVEZ

**Talvez a escolha seja
a morte
em erros
anteriores
em erros
posteriores
em nada feito.**

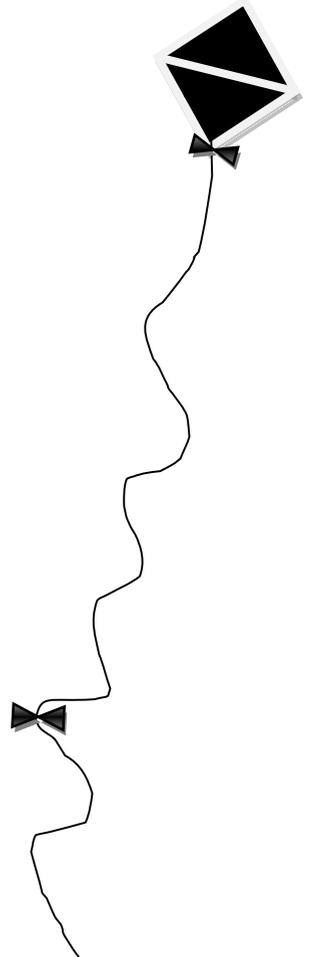
**Desafio o dia de
hoje
em antologia
de novidades:**

**a repetição do
exato.**

FACES

Todas as faces fases
refazendo uma
refazendo duas
representando o longo
desatino abordado:

explico as faces
fases
decompostas.



CANSAR

Falo de algo
fluindo

ao anteposto: o
ritmo

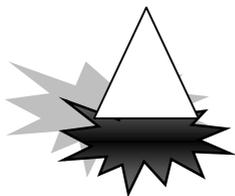
dissolvendo a área

restrita ao
passado.

Movimento algo
dando visibilidade
ao outro. O lado
livre do verso.

VAGO

*Vago espaço
ocupo
o riso
onde o circo
contrasta
a ordem
permitida.*



*O barco gira sobre
águas desafogadas.*

AÇÕES

Gasto
o tempo

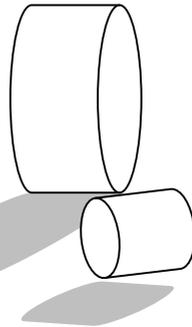
gesto
o tempo

gasto
o gesto

tampo
o tempo

gesto
o tempo

gasto
a tampa.





ESPREGUIÇAR

**Aceito
o convite**

penetro

**o corpo
quente**

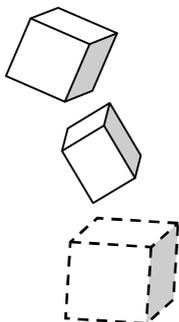
das primícias:

espero o momento

**do antegozo
e me refaço
em
preguiça.**

BUSCAS

**DA BUSCA
RETIRO A ESPERA
O DESESPERO
COM QUE ME VEJO
IMÓVEL
SOBRE O CAMINHO:**



**CONHEÇO O CAMINHO
IGNORO O DESTINO
E O TRAJETO SE OFERECE
EM BIFURCAÇÕES.**

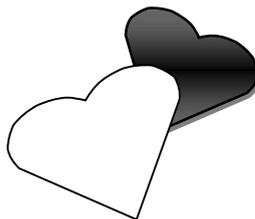
TÂNIA SONHA

Escrevo sobre o sono
e a manhã
termina
antes que você acorde

(o corpo abandonado
sobre a cama: encoberto)

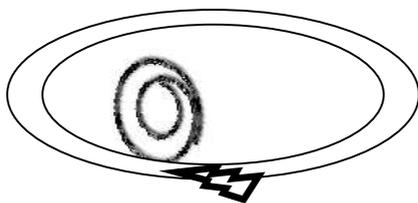
não sei dos seus sonhos

o espírito
desprotegido
na entrega.



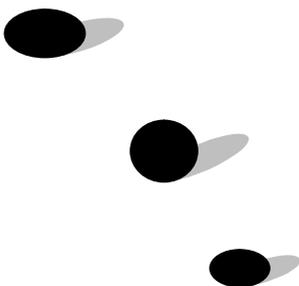
ALTOS BRADOS

Em altos brados
anuncio a minha passagem:
a incerteza instalada
ecoa gritos
de anunciação
e desprezo
a terra inclemente
ergue ouvidos moucos.



SOBRE CASTIGOS

A perversidade gera o monstro: a perpetuação da maldade. A bondade em formas demonstradas nos caminhos tortuosos: o bom sabe do sacrifício necessário da maldade. O castigo imposto não sobrepuja a escuridão da face monstruosa.





SOBRE

***Sobre o acontecido
sirvo o pão
aos famintos e me alimento***

(tudo melhorará dizem em voz baixa)

***o acontecido reconduzido
ao antes: a fagulha
reposta ao fogo e o queimar
esfriando o corpo oferecido***



VENTO E PÁSSARO

Ouço do vento o ressoar
da palavra:

ao contrário
do silêncio
ecoado
em asas
de pássaros
em revoada

(o vento reconduz o texto
ao destino do pássaro).

ESPERA



**Espero dos
homens
humanidade**

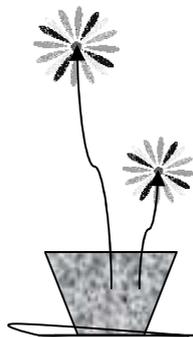
**o animalesco gesto
do progresso
e o reingresso
na atmosfera:
a renovação
sistemática
da espécie.**

**A espera por dias
melhores.**

MANEIRAS

**A melhor maneira: a liberdade
coerente no estado inercial
ao tempo (não antes: os outubros
equilibram planejamentos)**

**acalorado das expectativas: tristezas
invadem e sentem o bater
das pedras (em desacertos corpos
são compactados
em estreitas formas).**



AQUI
Daqui
de lá: avizinho
o erro
distribuído.
Em cada copo
bebo o destino
(depois durmo).

PREENCHER

**Preencho
no formulário
os espaços
vagos: ocupo
entrelinhas
apago
o tracejado
cair do papel
sobre o solo.**

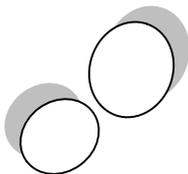


A água lava o horizonte
e o amplia em

OLHARES

*Os olhos dizem
o que as palavras
calam*

*os olhos seguem o corpo
em retirada: a boca
balbucia
palavras
desconexas.*



BASTA

**Basta entrar na sala
e em voz alterada
anunciar o final da lida:
o líder se afasta
na certeza do fracasso
derramo da garrafa o líquido:
o bastante desacompanhado.**



ESGOTAR

**Esgotado em gestos
na imobilidade da tela repintada
em cenas paisagísticas:
o modelo imobilizado ao olho
do pintor à mão do escultor
ao obturador fotográfico.**

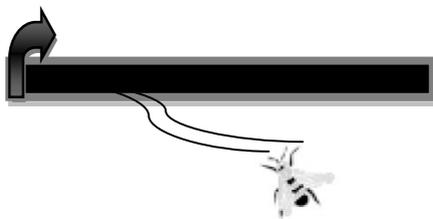
**Realimento o gesto desnecessário
ao corpo: aceno adeuses
de até logo.**

RECURSO

**Utilizo o recurso:
nego
o fato**

**desaconteço
no perdão
recebido**

**o que recebi em pagamento: não
o ato em si.**



EMBLEMÁTICO

**Repetir o lema
em voz alta
repartir o tema em gritos
reconduzir o cego ao outro lado
readquirir a incerteza do caminho:**

**exigir a reposição da perda:
desencontros repetidos em ternas
palavras de recolhimento**





Marco de fronteira
o amor determina
as distâncias
e a via

*de passagem: aves voam sobre as cercas
e demonstram a incompreensão
dos ares.*

LÁGRIMAS



Pouco mais que animais
pouco menos
que humanos.



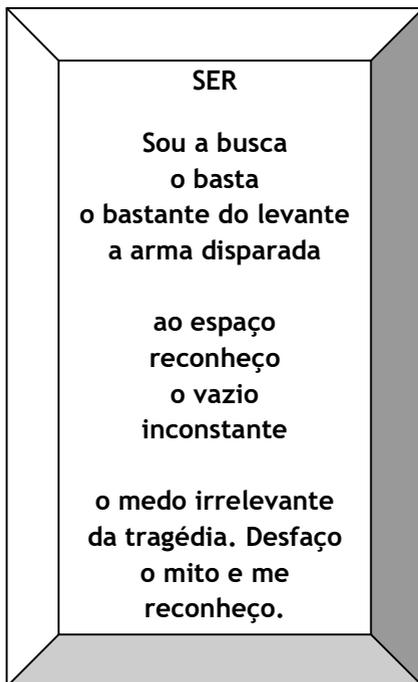
A diferenciação
entre a besta
a fera
e a lágrima
derramada.





NOITES

**A noite pela metade emborca o cadáver
ao copo: a traça percorre a folha
em busca do ângulo anterior ao corte.
No recorte do jornal a morte estampa
noites inacabadas. A traça se apodera
do corpo emborcado em papel usado.**



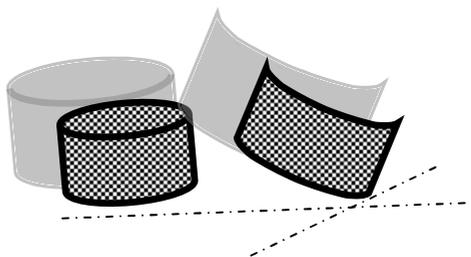
IR JUNTO

Conveniente mentira
dizer que fui
embora: por onde andei
por onde fui
comigo presente.



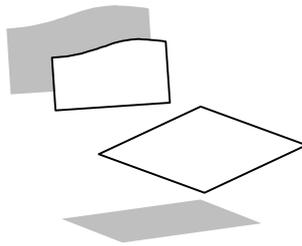
IR

**Ir além do encontro: ficar sobre o corpo
desprender o perfume e exalar o aroma
ser seu o cheiro permanente.**



FORMA

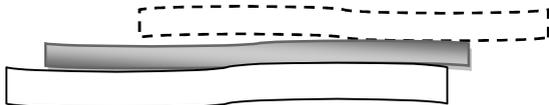
*Reassume a forma com que se mostra:
monstro descoberto inspira medo
aspira a glória
de ser a forma*



RIO

**O rio passado
assoreado
em poças: o cheiro
exala
o perfume
por estar parado**

**a morte mantém
o rio represado: empoçada
a vida
exala
suspiros.**



CIVILIZAR

Como ser feito: mastigar os termos

cuspir os textos

denegrir a imagem

desconsiderar a ideia.

Como ser feito: mastigar os termos

cuspir os textos

denegrir a imagem

desconsiderar a ideia

BRINCAR

**Brincadeiras de roda
rosas
arrozais**

**- na consecução da palavra
o destino
se apresenta: descortinado.**



ÉTICA

Ética resposta anulo a polidez
de ontem. Colorizo a tela
onde risco o poema. Sei
do tamarindo a flor e o fruto
no amargo renascer
do incruento.

APRISIONAR

A terra encerra a necessidade
do movimento. Os olhos transitam
espaços. Os pés caminham águas.

I Iludido: jogo
L compromissos.
U
S Minha verdade
Ã austera
O no amor
guarda
desacordos.



REPETIR

Repito o tema: prorrogadas
ilustrações em páginas
anteriores. A visão encerra
escravos. A mão tolhe
a luz. A trama desfeita
em desenhos não importantes.

POLIDO

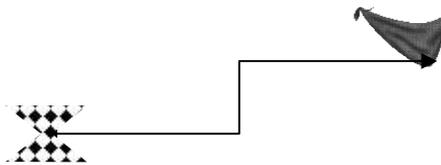
Polido
(adjetivo)
recupero
o desgosto
de estar presente
(no lado de fora)

anônimo retiro
do vão da porta
o espaço vago
da saída.

DRAGÕES

**O dragão retorna
o voo: some
no espaço
o despropósito
da sua evidência**

**retorna ao nada
de onde o retiramos
na necessidade
do incêndio.**



CADA

**Cada segundo fere
o primeiro. O restante**

**Esbulha a intenção
da permanência.**

FOLHETIM
musicais. A mão escreve sílabas
compõe versos. O silêncio
desproporcional
A métrica ao sentido.



FLORES

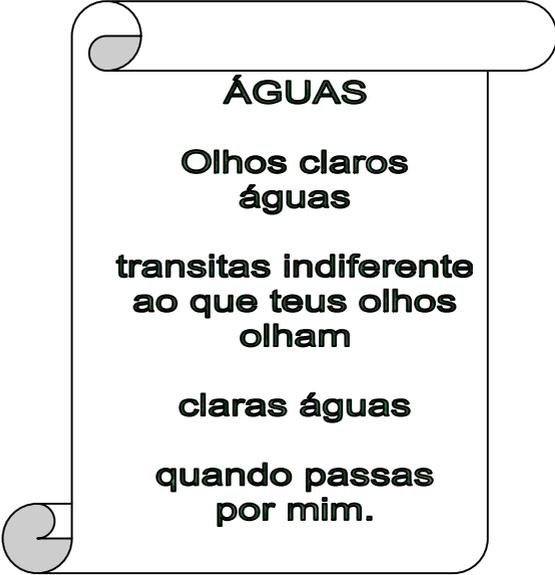
Em vaso enterrada
brota
em terras confinadas
cresce
em espaços divididos
invade

sobre as coisas materializadas
refulge cores
e expressa perfumes
no fenecimento
retorna.

ESTRANGEIRO

*A impossibilidade
em apreender
novas línguas:*

*ser estrangeiro
em sua terra.*



ÁGUAS

**Olhos claros
águas**

**transitas indiferente
ao que teus olhos
olham**

claras águas

**quando passas
por mim.**

SILÊNCIOS



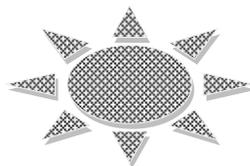
Luz apagada

silêncio

não há paz no escuro
o quarto angustia
o corpo se mexe
na cama. Reclama
o barulho da rua
sofre calada o destino
ali deitada comigo.

A luz silencia

apaga.



TEMPO

Esta hora
tempo curto
rápidos ponteiros
esbranquiçados cabelos

hora final
sempre mais rápida
estende o pouco tempo
restante

arranca o restante
dos cabelos.

OCASO

OCASO

Não morrerei ao acaso

Não morrerei ao acaso

**ocaso vivido
duplamente**

céus estrelas luas

**luzes acesas
casas apagadas**

onde se esconderia a morte

onde enquanto não avança?

enquanto não avança?

IMPORTÂNCIA

**Nenhuma importância
ser azul
ser alado
ser místico
o cavalo**

**ressoa nas pedras
o barulho
dos seus cascos.**

DOAÇÃO

**Faço a doação
óbolo
recebido**

**retiro o corpo
na ausência
permaneço
na esmola dada**

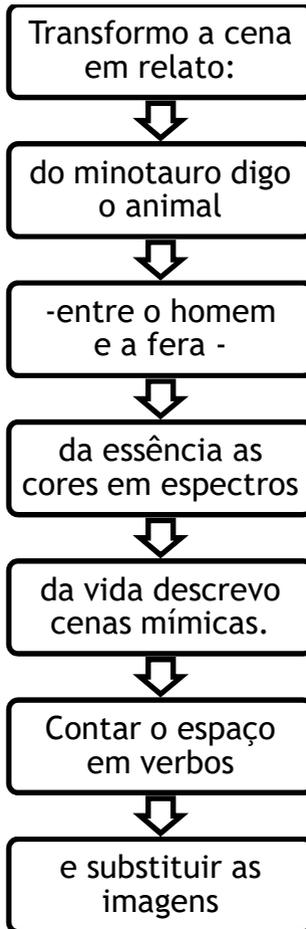
**marcado para todo
o sempre.**

VIDA

Sob a linha tênue
 água abertura
corpo **estendido**

 morto
fazendo falta em casa
a hora **agora**

 despedida
e glória **enterrada.**



AMOR

**O amor arrebatá.
Arremato o ponto:**

**o nó
estanca
o corpo.**

**a entrega se debate
entre solidão e nada.**

**O amor arremete
O corpo ao começo.**

PEDRAS

Em cada **pedra**
atirada ao pássaro
repasso a infâmia
além do alvo.

As pedras concretadas
em caminhos não percorridos

os pássaros
espaços.

DESCANSOS

Ao mensageiro
indica o lugar de repouso

água
sombra

*a notícia repousando
no fundo do esforço.*

DESABITAR

Desabita o espaço

reflexo e imagem

decompõe o corpo: não se verá

corpo estranho

corpo inteiro

é o vazio

e a hora tardia dos regressos.

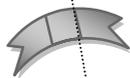


CHORAR

**Na última vez
chorei como criança
na desesperança de
ser criança:**

**longe do alcance
adulto da
segurança.**

**Chorei a despedida
e ensaiei passos
trôpegos: chegar
e me declarar
impedido ao ofício.**



**Sobrevivo
sobrevoo
aceso ao espaço
desfaço
a vida
(sobrevivo)
ao aceno
espero
a diversidade
do voo
(sobrevoo).**



ENFIM

Enfim a palavra basta.

O ponto inexato da sentença.

A condenação pelo verbo declinado.

O orvalho conjuga da flor o reflexo:
de onde recomeça.



PREFERIR

A preferência se apresenta
alterando
cores
e
traços:

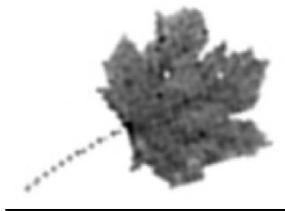
destroços do navio
casco submerso
a boia
e o bote

as mulheres as crianças
e os ratos.

APÓS

**Após o desatino sabe da consequência
o peso. Preso entre paredes internaliza
a consciência. Sofre o apagar da hora.**

**Recomeça em destino apostado ao confronto:
da decisão o recurso esvai**



TÁCITO

**Tácito acordo fazer-se desconhecido
ao amigo: sofrer suas dores: retornar
ao ponto inicial se dizer ávido
de consolo: reencontrar as palavras
ao negar o confronto: os acordos
não escritos perduram em silêncio.**



ÁGUAS
Ouço a água
lavando o lado de dentro
do afogado.
Aos submersos
as águas se confundem
em dias áridos.



CHORAR

**O choro expressa o medo
o terror o horror inigualável
de se sentir
em perigo.**

**O choro confessa em gritos
e lágrimas
o sentido antagônico do
remédio.**

**No remediado instante do
reencontro
cessa o choro.**



OBRA

Fazer com que a **obra**
flua: a nuvem cubra a distância
entre o espaço e o barulho da cidade.

A **obra** sofra a influência
dos ponteiros do relógio.

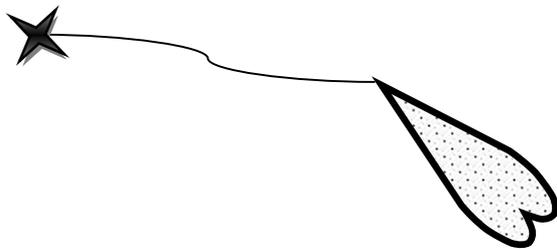
Em passageiras horas
se refaça: no despertar
encontre a fluidez do gesto.

SICÁRIO

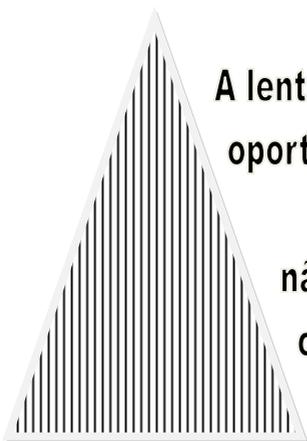
**A arma fornecida ao sicário. Carrasco
do ato prometido assalta a razão impensada
entre muros. Fecha o caminho. Tolhe.
A arma empunha. A arma em punho.
Empunha a arma na propriedade
prometida. Apaga.**

TRANSFORMAR

**Transformo a pedra
em pó
e a recrio
em pedras
de outras formas: o mistério
milimétrico do nada
refeito em brumas.**



PODER



**A lentidão da janela
oportuniza frestas:**

**não devo te querer
como meu objeto
de poder.**

MIGALHAS

Sobre o tampo
restam fragmentos
do pão consumido:

*a fome despreza
migalhas.*



POSSES

**Há a possibilidade de sermos felizes
e a felicidade contemplar
a todos. A soma e o resultado.**

**A vivência tragicômica
das exigências com que nos
cercam as possibilidades.**

REVELAÇÕES

**Ante o mistério
revelado em mágicas
gera a força incensada
aos deuses e se diverte
adiante em rotações
significativas do instante.**

CONHECER



*Habitar o mundo conhecido não me
faz
viver
consoante
as leis.*

*Habito a escuridão e sou luz
em palavras repetidas: o
raio
demonstra o inesgotável.*

RELEITURA

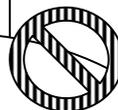


**A carne moída conserva
a ideia animal
e o gosto.**

RECEIO

Receio transpor o imediato sorriso. Ter tua boca colada em ricto. Ter tuas mãos na imensidão do corpo. Ao contrário do esforço gasto tempos em memórias e digo palavras. A farsa em ecos e montanhas jovens no imediato tempo após o jorro magnético.

PROIBIR

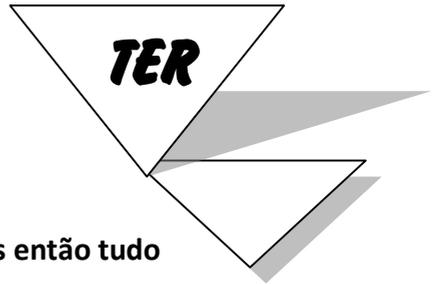


Atravessa o sentido oposto
e reencontra. Pedidos
se socorrem da
normalidade.

Ofertas se desfazem
em preços proibitivos.



*Busca o que não há: a incerteza
do desdobramento. Encontra a serventia
no objeto passado. O ponto convergente
em amores disparatados
dos avessos.*



**Tens então tudo
em conta: o troco
em moedas e o cofre
forte. Não tens
a certeza da chegada
e
a contagem da partida.**

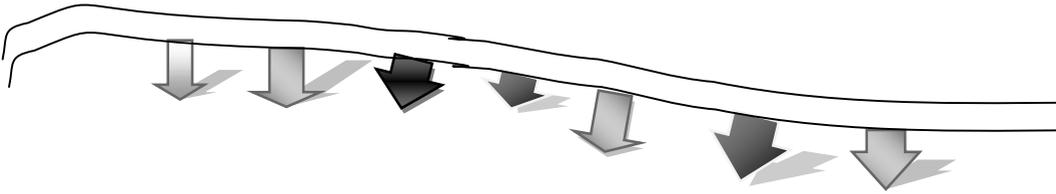
DIAS

**Dia dispensado aos afazeres: troco
de lugar as palavras no encaixe
das ideias e suas correspondências.**

A SOMBRA
A SOMBRA

**A luz
incide
sobre o todo
a sombra
se faz imagem.**

**A falta de oportunidade
e o desfazer
do espaço.**



VENTOS

**Inventada
a ventania
expande**

**sobra
derruba
ultrapassa**

passa.

RESTO

*Do que não tenho
pouco resta
é pouco
é tudo
o que não tenho*

*sobra o nada
em que vivo
o que me resta.*

MEDO

**Se não posso retirar de ti
o medo que te habita**

exijo que deixe

**o medo
ir embora**

MEDO
SE NÃO POSSO RETIRAR DE TI
O MEDO QUE TE HABITA

exijo que deixe

o medo
ir embora

única maneira e razão.

HORA

Copos esvaziados
olhar perdido
além da mesa
os parceiros
desparceirados
comentam a situação
do colega e a tristeza
presente no que não olha
não há a hora de ir embora.



DIZER

*quem tudo tem
quem nada tem
quem pode dizer
o que acha
e diz*

*é ouvido
rido
acatado
mesmerizado
em tudo o que diz.*





*Não vale
a noite
bem dormida*

*se o despertar
estiver repleto*

*de inquietações
sobre o dia
que se inicia*

*meu amor
estará comigo?*

RESULTADO

Tenho amor

bastante

tenho calor

instante

tenho valor

constante

tenho o começo

e o fim

resultantes.

ESTRATÉGIA

No binóculo
aproximo o longe
não o escuto

de longe atira
sua arma
apontada

morro vendo a imagem
da bomba chegando
vendo o sorriso
do inimigo.

ATAQUES

Minha caixa postal
sob ataque

deleto
deleto
o que não posso ler

meu coração
sob ataque
deleto
deserto
o que nem quero ver.

ERROS

A cobra se arrasta pelo solo
só
como ficou
depois
da tentação

entre tantas frutas
escolheu a errada

pobre ser rastejante

MEDO

o demônio
só se mostra
aos arrependidos

os que
têm medo
de ter feito
a escolha
errada.

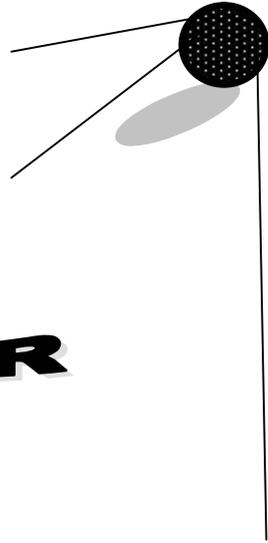
2ÊCOV

**Vocês que se abraçam
Sentem
Corpos
Penetrados**

**Juntos
Calados**

Vocês que se abraçam.

abraça



VER

Tanto nos olhamos
desbotadas imagens
descoloridas

não te vejo
não me enxergas.

REAL

Na realidade

Irreal

Representamos

O tempo

Farto

Factual

REAL
Na realidade
Irreal
Representamos
O tempo

Farto
Factual

Nossa realidade.

A CAÇA.

EM QUE ENCONTRA

VOO

ZUNE

SOBRE A CABEÇA

FLECHA

MÃO QUE RETESA

MÃO QUE EMPUNHA

RETESADA

CORDA

FLECHA

ARCO

CAÇADORES

CONVERSA

Garrafa

Copos

Sobre a mesa

Bêbada conversa

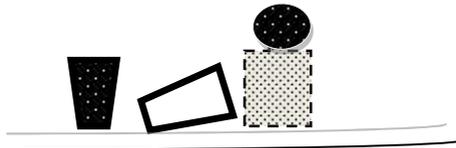
Reservada no começo

Eufórica

Perdida

Elucubrações

Pastosa.



Algumas obras do Autor

Poemas

Os Objetos e as Coisas
 A Casa das Gaiolas
 Poemas
 O Livro Infundável
 O Vendedor de Cadeiras
 O Senhor das Estátuas
 Tânia
 A Criação Estética
 O Homem Despedado em Olhos
 Seres
 A Configuração do Acaso
 A Obra Nua
 A Palavra do Nome
 O Coletor de Ruínas
 Tristeza e Mínimo e a Menor Parte
 A Criação Estética
 A Construção do Gesto
 De Mãos Dadas
 Brevidades
 Via Rápida
 O Homem em Curva
 Imagem e Reflexo (bilíngue)
 Coleção de Palavras

Contos

Em Contos



Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br

IMPRESSO NO BRASIL

PROCESSO DIGITAL

A realização desta edição deu-se em Curitiba-PR, em agosto de 2020



Pedro Du Bois, poeta e contista. Passo Fundo, RS, 1947. Residente em Balneário Camboriú, SC. Vencedor do 4º Prêmio Literário Livraria Asabeça, Poesia, com *Os Objetos e as Coisas*, editado pela Scortecci Editora, SP. Participante do Projeto Passo Fundo.

<http://pedrodubois.blogspot.com>

